

## ***Requiescat***

Por que me vens, com o mesmo riso,  
Por que me vens, com a mesma voz,  
Lembrar aquele Paraíso,  
Extinto para nós?

Por que levantas esta lousa?  
Por que, entre as sombras funerais,  
Vens acordar o que repousa,  
O que não vive mais?

Ah! esqueçamos, esqueçamos  
Que foste minha e que fui teu:  
Não lembres mais que nos amamos,  
Que o nosso amor morreu!

O amor é uma árvore ampla, e rica  
De frutos de ouro, e de embriaguez:  
Infelizmente, frutifica  
Apenas uma vez...

Sob essas ramas perfumadas,  
Teus beijos todos eram meus:  
E as nossas almas abraçadas  
Fugiam para Deus.

Mas os teus beijos esfriaram.

Lembra-te bem! lembra-te bem!

E as folhas pálidas murcharam,

E o nosso amor também.

Ah! frutos de ouro, que colhemos,

Frutos da cálida estação,

Com que delícia vos mordemos,

Com que sofreguidão!

Lembras-te? os frutos eram doces...

Se ainda os pudéssemos provar!

Se eu fosse teu... se minha fosses,

E eu te pudesse amar...

Em vão, porém, me beijas, louca!

Teu beijo, a palpitar e a arder,

Não achará, na minha boca,

Outro para o acolher.

Não há mais beijos, nem mais pranto!

Lembras-te? quando te perdi

Beije-te tanto, chorei tanto,

Com tanto amor por ti,

Que os olhos, vês? já tenho enxutos,

E a minha boca se cansou:  
A árvore já não tem mais frutos!  
Adeus! tudo acabou!

Outras paixões, outras idades!  
Sejam os nossos corações  
Dois relicários de saudades  
E de recordações.

Ah! esqueçamos, esqueçamos!  
Durma tranqüilo o nosso amor  
Na cova rasa onde o enterramos  
Entre os rosais em flor...